

Pronomes pessoais: contínuo referencial no português brasileiro

Personal pronouns: continuous referential in Brazilian Portuguese

Lucas Alves Costa¹

Resumo: Os pronomes pessoais na forma independente ou na forma dependente são uma categoria gramatical funcional nas línguas do mundo (SIEWIERSKA, 2004). Objetiva-se, neste trabalho, analisar esses pronomes a partir de um contínuo referencial no português brasileiro. Para tanto, mobilizam-se os pressupostos teóricos de Neves (2018), Viola (2015), Castilho (2014), Bhat (2005) e Siewierska (2004), que tratam os pronomes pessoais considerando seus aspectos fonológicos, morfossintáticos, semânticos e discursivos. O corpus é uma amostra de textos escritos depreendidos da internet. A análise demonstra que pronomes pessoais independentes e dependentes oscilam no contínuo de identificação de referente, do grau máximo de identificação ao grau zero de identificação, impactando na interpretação do enunciado.

Palavras-chave: Pronome pessoal; referencialidade; textualidade.

Abstract: Personal pronouns in the independent form or in the dependent form are a functional grammatical category in the languages of the world (SIEWIERSKA, 2004). The objective of this work is to analyze these pronouns from a continuous referential in Brazilian Portuguese. To this end, the theoretical assumptions of Neves (2018), Viola (2015), Castilho (2014), Bhat (2005) and Siewierska (2004) are mobilized which deal with personal pronouns considering their phonological, morphosyntactic, semantic and discursive aspects. The corpus is a sample of written texts from the internet. The analysis shows that independent and dependent personal pronouns fluctuate in the referent identification continuum, from the maximum degree of identification to the zero degree of identification, impacting the interpretation of the statement.

Keywords: Personal pronoun; referentiality; textuality.

Palavras Iniciais

Várias línguas apresentam pronomes pessoais fortes, clíticos e afixos no paradigma pronominal, equivalentes às formas independentes e dependentes de marcação de pessoa, distinções feitas a partir de critérios fonológicos, morfológicos e sintáticos (SIEWIERSKA, 2004). Kato (1999, p. 15), Siewierska (2004, p. 21) e Bhat (2005, p. 4) listam três aspectos: (1) a tonicidade silábica como propriedade fonológica; (2) vinculação a outro item linguístico como propriedade morfológica; e (3) a posição ocupada na sentença, sujeito ou complemento, como propriedade sintática.

¹ Doutorando em Estudos Linguísticos no Programa de Pós-Graduação Letras e Linguística – FL/UFG. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. E-mail: lucas.alves.77@gmail.com. ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-4139-2031>

A partir desses critérios, Siewierska (2004, p. 23) e Bhat (2005, p. 6) afirmam que os pronomes independentes têm: (i) uma tonicidade silábica maior, são fortes; (ii) não são vinculados morfológicamente a outro item linguístico, livres; (iii) geralmente ocupam a posição de sujeito na sentença. Diferentemente os pronomes dependentes têm: (i) uma tonicidade silábica menor, são fracos; (ii) são vinculados morfológicamente a outro item linguístico, presos; (iii) e ocupam a posição de complemento na sentença.

A definição “pessoais” revela uma categoria gramatical que expressa os participantes do enunciado. Para Neves (2018, p. 464), o conceito participante não se restringe ao falante ou ao ouvinte, mas sim à expressão linguística que denota os papéis discursivos de locutor e de interlocutor no enunciado, inerentes da sociointeração e fundamentais no sistema de comunicação humano (CASTILHO, 2014).

Siewierska (2004, p. 24) e Viola (2015, p. 33) chamam a atenção para a marcação de terceira pessoa tanto do plural como do singular, considerando uma não-pessoa, e sua interpretação se dá por vias anafóricas (remissão para trás) ou catafóricas (remissão para frente), envolvendo fatores extralinguísticos ou intralinguísticos. No português brasileiro (doravante PB), por exemplo, a terceira pessoa elabora uma impessoalidade:

(1) **Eles correram** uns 20km na competição de rua. (Fonte: <https://www.uol.com.br/>

Acesso em: 15 de dez. de 2020)

(2) **Ele encontra** provas do crime em todo local. (Fonte: <https://www.terra.com.br/noticias/>

Acesso em: 11 de jan. de 2020)

Nos exemplos (1) e (2) os verbos estão na terceira pessoa do plural e do singular, e a identificação do referente exige a recuperação do cotexto (dentro do texto) ou do contexto (fora do texto) de enunciação. Viola (2015, p. 31) afirma que no português brasileiro a tendência é exibir pronome pessoal com intenção enfática ou pragmática. Assim, o processo de identificação de referente demonstra uma correlação entre aspectos fonológicos, morfossintáticos, semânticos e pragmáticos para a constituição da cadeia referencial do enunciado.

Vários trabalhos, como Duarte (1993, 1996, 2002), Zilles (2002, 2005), Lopes (2009), Koch (2009, 2014), Castilho (2014) e Neves (2008, 2018), descrevem os pronomes pessoais no português brasileiro e os relacionam à função discursiva. De maneira geral, esses trabalhos destacam as propriedades dos pronomes em relação à textualidade. Desse modo, os pronomes servem à coesão textual, pois são elementos linguísticos presentes na superfície do texto que interligam e interconectam porções do texto, tornando-o uma unidade superior e qualitativamente diferente da frase (KOCH, 2009).

Nessa seara, Neves (2018, p. 463) afirma que os pronomes pessoais organizam a cadeia referencial por meio de introdução de referente, favorecendo a identificação e, conseqüentemente, a interpretação. Essa introdução ocorre em três níveis: (1) da inserção, (2) da retomada e (3) da repetição, e a identificação se realiza em um contínuo referencial do grau máximo, grau intermediário, grau relativo ao grau zero de identificação.

A cognição é outro aspecto que viabiliza a cadeia referencial (KOCH, 2009). Para Siewierska (2004, p. 42), os pronomes pessoais proporcionam a acessibilidade cognitiva do referente, estabelecendo acessos mais imediatos (referente é inserido no enunciado e estabilizado na memória de curto prazo) e acessos mais mediatos (o referente é retomado ou repetido, armazenado na memória de longo prazo).

Com esses pressupostos, o objetivo deste trabalho é analisar os pronomes pessoais independentes e dependentes no contínuo de identificação de referente em textos escritos no português brasileiro. A hipótese é que os pronomes independentes (fortes, livres) proporcionem acesso imediato (grau máximo ou grau intermediário de identificação) e os pronomes dependentes (fracos, presos) favoreçam o acesso parcial ou mediato (grau intermediário, grau relativo e grau zero de identificação).

Para tanto, mobilizam-se os trabalhos de Siewierska (2004), Bhat (2005), Castilho (2014) e Viola (2015), pois definem a categoria de pronomes pessoais. Além disso, utilizam-se as propostas de Siewierska (2004) e Neves (2018) sobre o contínuo de identificação de referente por pronomes pessoais. Metodologicamente, analisamos 93 (noventa e três) textos escritos, gêneros jornalísticos, comentários, manchetes, etc. depreendidos da *internet* e publicados contemporaneamente na grande mídia brasileira.

Este trabalho organiza-se da seguinte forma: na segunda seção apresentam-se conceitos pertinentes para a análise, que são a definição de pronomes independentes, dependentes e de contínuo de identificação de referente. Na terceira seção realiza-se a análise do quadro de pronomes pessoais do PB em textos escritos. E, por fim, encaminha-se para as palavras finais.

Pronomes pessoais e identificação de referente

Os pronomes pessoais independentes e dependentes apresentam atributos fonológicos, morfológicos e sintáticos diferentes (SIEWIERSKA, 2004, p. 23). Dessa distinção tem-se a subdivisão em pronomes fortes, pronomes fracos, equivalentes a pronomes livres, clíticos (KATO, 1999). Os pronomes fortes têm uma carga semântica maior e saliências fonológicas, comparados aos pronomes fracos, vinculados a itens gramaticais.

Para Viola (2015, p. 43), os pronomes de primeira e segunda pessoa pertencem à categoria de pronomes pessoais e a terceira pessoa é separada dela. Siewierska (2004, p. 25), Bhat (2005, p. 42) e Benveniste (1989, p. 51) defendem que a primeira e segunda pessoa são inerentes às expressões dêiticas e a interpretação da terceira pessoa depende de relações cotextuais. Nesse sentido, a primeira e a segunda pessoa são categorias semanticamente mais animadas, extralinguísticas, e a terceira pessoa uma expressão anafórica, intralinguística.

Além disso, os pronomes pessoais atuam na cadeia referencial do texto, inserindo ou recuperando um referente na sequência enunciativa (NEVES, 2018; KOCH, 2009). Siewierska (2004, p. 35) apresenta uma proposta de análise para os pronomes pessoais considerando o processo de identificação de referente em contínuo. Nesse contínuo, pronomes independentes e dependentes são associados às propriedades morfossintáticas, semânticas, discursivas e a fatores cognitivos, ilustrados no quadro 1:

Quadro 1 – Pronomes pessoais e função referencial.

Locutor	Interlocutor	Não participante (3º pessoa)
Alta percepção física	Média percepção física	Baixa percepção física
Tópico	Rema	Não tópico
Humano	Animado	Inanimado
Sujeito	Objeto	Outro
Referência	Pouca referência	Baixa referência
Pronomes Independentes	Pronomes dependentes	

Fonte: Adaptado de Siewierska (2004, p. 46).

No quadro 1, quanto maior a acessibilidade cognitiva ao referente (lado esquerdo), menor a codificação linguística (lado direito). Os pronomes dependentes têm menos codificação linguística do que os pronomes independentes. Isso significa que geralmente os pronomes independentes desempenham função sintática de sujeito, têm relevo pragmático (tópico), são fonologicamente fortes e morfologicamente livres. Os pronomes dependentes também podem desempenhar funções sintáticas de sujeito ou de complemento, porém com relevo pragmático menor, são fonologicamente fracos e morfologicamente presos.

Para Siewierska (2004, p. 46), os pronomes independentes são mais frequentes em várias línguas, mais comuns na função sintática de sujeito e menos comuns como complementos. Além disso, os pronomes dependentes podem codificar referentes mais acessíveis cognitivamente, mas a informação precisa estar inserida ou repetida na sequência enunciativa.

Em línguas *pro-drop* a ausência de um pronome independente é licenciada pela marcação de pessoa presa ao verbo, ou seja, elipse do sujeito (VIOLA, 2015). Duarte (2000, p. 14) afirma que o português brasileiro tem a tendência progressiva do uso de pronomes em posição de sujeito em sentenças finitas (aquelas que exibem o verbo flexionado em tempo, modo, número e pessoa). Assim, o sistema pronominal do PB vai de pronomes fortes, pronomes fracos, clíticos ao pronome zero:

(3) a. **Ele** falou com a professora. (Pronome forte)

b. A Professora viu-o. (Pronome fraco, clítico)

c. Ø vi a Professora. (Pronome zero)

O pronome forte “ele” (3.a) é saliente fonologicamente e morfologicamente livre.

Essas propriedades diferenciam do pronome fraco - clítico “-o” (3.b) que é fraco fonologicamente e morfologicamente preso e vinculado ao verbo. No português brasileiro a identificação de referente realiza-se por meio de pronomes pessoais fortes, fracos, clíticos e pelo pronome zero (3.c), atendendo, muitas vezes, estratégias textuais como a repetição ou a não repetição de referente.

Para Neves (2018, p. 466), os pronomes pessoais organizam a cadeia referencial. Essa organização demonstra o mecanismo de introdução de referente na sequência enunciativa e proporciona a identificação ou a acessibilidade cognitiva ao referente em contínuo, processo ilustrado no quadro 2:

Quadro 2 - Processo de identificação referencial.

Função referencial			
Grau máximo	grau intermediário	grau relativo	grau zero
Próprio nome	sintagma nominal	pronomes	elipse

Fonte: Adaptado de Neves (2018, p. 466).

Os pronomes pessoais são associados à identificação de referente, realizada com itens léxico-gramaticais e com elipse, sobressaindo a função referencial. Sobre esse ponto, Mondada e Dubois (2003, p. 33) afirmam que as categorias léxico-gramaticais se ajustam ao contexto a fim de construírem objetos de discurso no processo de referenciação, ou seja, não há uma adequação *a priori* dessas categorias, mas elas emergem da enunciação.

Dessa maneira, os pronomes pessoais oscilam entre o grau intermediário, grau relativo ao grau zero de identificação, pois o grau máximo de identificação é feito pelo nome ou sintagma nominal. Os pronomes pessoais ancoram uma referência porque a acessibilidade ao referente se dá a partir do movimento de retomada ou de repetição da informação inserida no enunciado.

A conciliação da proposta de Neves (2018) e de Siewierska (2004) conduz à definição de um contínuo de identificação de referente no qual se destacam demandas cognitivas como: (i) memória executiva de curto prazo e de longo prazo; (ii) a vinculação ao estado de coisa, se é extralinguístico ou intralinguístico; e (iii) as estratégias de inserir, de retomar, de repetir o referente na sequência enunciativa. Expomos essa conciliação no quadro 3:

Quadro 3 - Identificação de referente.

Identificação de referente			
Grau máximo	grau intermediário	grau relativo	grau zero
Acesso imediato	Acesso parcial	Acesso mediato	
Memória de curto prazo	Memória de curto prazo	Memória de longo prazo	
Referente inserido	referente retomado	referente repetido	

Fonte: Elaboração própria.

Nos processos de inserção, de retomada e de repetição a identificação de referente se realiza por meio de pronomes independentes ou dependentes. Na gramática do português brasileiro, o quadro de pronomes pessoais apresenta a subdivisão tônica e átona, isto é, pronomes independentes e dependentes, como definidos por Viola (2015, p. 34), Siewierska (2004, p. 23) e Bhat (2005, p. 12). Além disso, o quadro exibe a funcionalidade de dêixis e de foricidade como apontam Neves (2018, p. 465) e Castilho (2014, p. 476).

Uma das vantagens dessa proposta de análise é a integração dos componentes fonológicos, morfossintáticos, semânticos e discursivo para o tratamento dos pronomes pessoais, distribuídos em contínuo na cadeia referencial. Além disso, revela como os pronomes independentes (fortes, livres) e os pronomes dependentes (fracos, presos) impactam no acesso imediato (grau máximo, grau intermediário) e no acesso parcial ou mediato (grau intermediário, grau relativo e grau zero de identificação) cognitivamente.

Metodologicamente, a análise qualitativa dos pronomes pessoais em uma amostragem de textos escritos evidencia os aspectos fonológicos, morfossintáticos, semânticos, cognitivos e, principalmente, discursivos. O objetivo é verificar a gradualidade dos pronomes pessoais independentes e dos dependentes na configuração e interpretação do enunciado.

Análise de pronomes pessoais no português brasileiro

As línguas naturais, segundo Castilho (2014, p. 474) e Bhat (2005, p. 37), organizam o quadro pronominal privilegiando as propriedades de codificação das

peçoas do discurso e dos lugares ocupados por elas no espaço físico e no tempo, sendo fundamentalmente dêiticas. Dentro do quadro de pronomes pessoais, a terceira pessoa serve para retomar informações mencionadas. Dessa maneira, os pronomes apresentam o caráter dêítico e a foricidade (propriedade de retomada de elementos do texto).

Sobre o português brasileiro, Castilho (2014, p. 477) afirma que o quadro de pronomes pessoais é suscetível às mudanças, passando por reorganização devido às pressões da modalidade falada, afetando a estrutura sintática da língua, a morfologia verbal, a concordância verbal e a estrutura funcional da sentença. Exibimos no quadro 4 a adaptação do paradigma pronominal do PB proposto pelo autor.

Quadro 4 - Pronomes pessoais no PB.

	Formal		Informal	
Pessoa	Independentes	Dependentes	Independentes	Dependentes
1º Pessoa Singular	<i>Eu</i>	<i>Me, mim, comigo</i>	<i>Eu, a gente</i>	<i>Eu, me, mim</i>
2º Pessoa Singular.	<i>Tu, você</i>	<i>Te, ti, contigo</i>	<i>Você/ocê/tu</i>	<i>Você/ocê/cê, te, ti</i>
3º Pessoa Singular.	<i>Ele, ela</i>	<i>O, a, lhe, se, si, consigo</i>	<i>Ele/ei, ela</i>	<i>A gente, ela</i>
1º Pessoa Plural.	<i>Nós</i>	<i>Nos, conosco</i>	<i>A gente</i>	<i>A gente, vocês, ocês</i>
2º Pessoa Plural.	<i>Vós</i>	<i>Vos, convosco</i>	<i>Vocês/ocês/cês</i>	<i>Vocês/ocês/cês</i>
3º Pessoa Plural.	<i>Eles, elas</i>	<i>Os, as, lhes, se, si, consigo</i>	<i>Eles, eis, elas</i>	<i>Eles/eis, elas, elas</i>

Fonte: Adaptado de Castilho (2014, p. 477).

No quadro 4, a distinção formal e informal da língua considera modalidade falada do PB, nela a utilização do pronome “tu” e “vós” é baixa, como constata Neves (2008). Os pronomes independentes tendem a se transformarem em morfemas prefixais e morfemas sufixais (CASTILHO, 2014, p. 482). Já os pronomes dependentes “me, te, se, o, lhe”, “a”, “os”, “as”, “lhes” exercem a função de complemento verbal e são colocados antes (próclise) ou depois (ênclise) do verbo, predominando no PB a próclise (NEVES, 2018; CASTILHO, 2014).

Além disso, segundo Viola (2015, p. 35), o português brasileiro apresenta a possibilidade de expelir o sujeito pronominal da oração devido à complexa gama flexional de sua morfologia. A ausência de pronome independente é licenciada pela utilização de um pronome dependente, zero “Ø”, marcação de pessoa vinculada à morfologia verbal, ocorrendo simultaneamente com a concordância verbal.

No quadro dos pronomes pessoais a tendência é que os pronomes independentes oscilem no grau máximo ao grau intermediário de identificação, favorecendo desde o acesso cognitivo imediato (memória de curto prazo, referência inserida) ao acesso parcial (memória de longo prazo, referência retomada). Assim, os pronomes independentes “eu, você, tu, a gente, ele, nós, vocês, vós, eles e elas” estabelecem o grau intermediário de identificação do referente, pois o sintagma nominal concentra a informatividade referencial na sequência enunciativa” (NEVES, 2018, p. 465). Vejamos no exemplo (4):

(4) *“A questão é o sistema de saúde e com sua estrutura tem sido planejada frente às necessidades da sociedade e diante das oportunidades que o mundo contemporâneo apresenta. Não é o caso aqui de criticar o modelo centrado no hospital, pois **ele** sempre será referência, mas vale a pena questionar novamente: para que servem os hospitais que têm sido tomados, em grande maioria, por casos de baixa complexidade?”* (Fonte: encurtador.com.br/hnzA6, Acesso em: 26 de mar. de 2020).

No exemplo (4), o pronome pessoal “ele” forte fonologicamente faz uma referência retomada, estabelece o grau intermediário de identificação de referente, pois nesse trecho “o modelo centrado no hospital” é o referente, sendo que o pronome forte “ele” aciona a memória de curto prazo do leitor, uma retomada cotextual. Para Neves (2018, p. 465), o grau máximo de identificação é realizado geralmente por um sintagma nominal, sendo a utilização do pronome pessoal para fins textuais como evitar a repetição na sequência enunciativa. Vejamos o exemplo (5):

(5) *“Quem está na quarentena tem algumas tarefas a cumprir, de acordo com o psicanalista. A primeira é a reorganização cotidiana, pensar em horários para fazer cada coisa. A segunda tarefa é cuidar da higiene e manter a salubridade corporal, pois **Ø** vamos entrar em um período de baixa atividade física e isso **nos** fragiliza. **Ele** também recomenda a prática da meditação e **Ø** lembra que o Conselho Regional de Psicologia autorizou o tratamento psicológico online. Se os sintomas de ansiedade e*

depressão passarem da conta, o psicanalista sugere procurar ajuda de um profissional da área e pensar em um tratamento via internet.” (fonte: encurtador.com.br/adsxy, Acesso em: 27 de mar. de 2020).

No exemplo (5), o pronome pessoal “ele” realiza a referência retomada, ou seja, recupera o referente “o psicanalista”, inserido anteriormente na sequência textual, estabelecendo um grau intermediário de identificação. Há na sequência textual uma elipse do referente “Ø”, grau relativo de identificação, justificada pelo acesso mediato ao referente, uma referência repetida. Essa informação está na memória de longo prazo do leitor devido à repetição desse referente, demonstrando a oscilação entre o sintagma nominal e a elipse, conforme aponta Neves (2018). Vejamos o exemplo (6):

(6) *“**Eu** criei esse blog para as pessoas terem com quem falar sobre o assunto. **Eu** sofri por muito tempo calado, não tinha com quem falar. Minha família é muito conservadora. **Eu** fui a maior decepção na vida do meu pai, quando **eu** falei para **ele** que era dependente químico. E o discurso lá em casa era o mais irritante possível: ‘Mas **você** é tão inteligente, bonito, não precisa usar droga’. **Eu** balançava a cabeça concordando com aquela asneira. Ø Precisava conversar com gente que não **me** olhasse com olhar de pena ou assustado. Ø Precisava de alguém que falasse minha língua. Por isso, o blog tá aí. Para uma troca, com gente que passa pelo que **eu** passo, para **elas** terem a certeza de que não estão sozinhas”, conta Leo”.* (Fonte: encurtador.com.br/wJN37, Acesso em: 25 de mar. de 2020).

No exemplo (6), os pronomes independentes fortes “eu”, “ele” (plural “eles”) e “você” são utilizados em uma sequência de ações realizadas pelo locutor. O pronome pessoal “eu” vem na posição de sujeito das orações, topicalizado, recaindo sobre ele a informatividade do enunciado. Dessa maneira, a identificação de referente está no grau máximo, imediato, não realizado por um sintagma nominal como nos exemplos (4) e (5). Assim, o pronome pessoal é responsável pela inserção do referente na sequência enunciativa. Já o pronome “ele” recupera o referente “meu pai”, inserido anteriormente, estabelecendo um grau intermediário de identificação. O pronome “você” utilizado na sequência recupera o referente “eu”.

O pronome dependente “me” fraco, preso e vinculado ao verbo “olhar” serve para repetir o referente, demonstrando o grau relativo de identificação. Isto significa que o complemento do verbo, nesse trecho, é licenciado pela semântica do verbo que exige um complemento, pois a cadeia referencial é favorecida pelo contexto

(intralinguístico). O pronome independente “elas” retoma o referente “gente” no grau intermediário de identificação, acionando a memória de curto prazo do leitor/interlocutor. Vejamos o exemplo (7):

(7) “Meu filho compartilhou **comigo** uma experiência que **me** lembrou como ver uma situação de fora pode ser transformador. **Ele (1)** estudou um ano em uma universidade particular em São Paulo e depois **se** transferiu a Universidade Federal do Rio de Janeiro. Como ainda estava de férias em São Paulo, **ele** decidiu visitar os amigos na antiga universidade e **se** surpreendeu com o que aconteceu durante a visita. **Ele (2)** sentou-se no espaço de convivência para esperar o horário do intervalo. Quando os alunos começaram a sair das aulas **Ø** percebeu algo diferente. **Ele** passou a observar como as pessoas **se** vestiam, como as pessoas **se** comportavam, **Ø** prestou atenção sobre o que **Ø** conversavam e **se** sentiu incomodado, quase que sufocado, em um ambiente que, até muito pouco tempo, **lhe** era familiar e confortável. Se **ele** não tivesse tido a experiência de conviver em outra comunidade universitária, **Ø** não teria como perceber a diferença de ambiente e cultura, entre as duas universidades [...]”.
(Fonte: encurtador.com.br/eprCW, Acesso em: 26 de mar. de 2020).

O exemplo (7) é uma sequência textual predominantemente narrativa no qual o autor apresenta várias ações feitas por uma outra pessoa (terceira pessoa). O pronome independente “ele” serve para retomar o referente “meu filho” inserido no início do texto. É um pronome forte fonologicamente e livre morfologicamente e ocupa a posição de sujeito da oração. Em duas ocorrências desse pronome no texto (7) verifica-se a oscilação no contínuo referencial.

A primeira ocorrência do pronome “ele (1)” no primeiro parágrafo faz uma referência retomada, pois recupera a expressão “meu filho”, estando no grau intermediário de identificação do referente, visto que a interpretação desse pronome como referente é estabelecida na memória de curto prazo. O pronome identifica o referente parcialmente desprovido de informatividade contextual, servindo propósitos cotextuais.

Já o grau máximo de identificação de referente é verificado no pronome “ele (2)”, que inicia o segundo parágrafo, pois o referente “meu filho” inserido no início do texto é o referente extralinguístico, porém “ele (2)” favorece o acesso imediato, como se na textualidade esse pronome se constituiu como o próprio objeto de discurso, licenciado os outros pronomes subsequentes, inclusive o pronome zero “Ø”. Isso

demonstra a possibilidade de pronome independente oscilar no contínuo de identificação de referente.

No exemplo (7), os pronomes dependentes “comigo”, “me”, “se”, “lhe”, “Ø” servem a cadeia referencial desse texto. O pronome “comigo” é considerado um pronome dependente sintaticamente porque está vinculado ao verbo, funcionando como complemento dele, porém esse pronome tem as propriedades fonológicas e morfológicas de um pronome independente, ou seja, tonicidade forte e morfológicamente livre.

Além disso, segundo Neves (2018, p. 500), esse pronome é uma forma amalgamada de “com mim” e pertence à acepção semântica de “companhia”. Isso o diferencia de outros pronomes como “mim” e “me”, pois o pronome “me” apresenta a propriedade dêitica, sendo fonologicamente fraco e morfológicamente preso, sintaticamente complemento do verbo. Assim, seu grau de identificação de referente é relativo, sua interpretação como referente precisa recorrer à memória de longo prazo.

Os pronomes dependentes “se” e “lhe” são vinculados aos verbos e demonstram uma reflexividade, ou seja, uma ação voltada para o próprio agente. O grau de identificação de referente desses pronomes é relativo porque envolve principalmente a informação semântica do verbo, estritamente cotextual. O pronome zero “Ø” apresenta no texto (7) o grau zero de identificação, assim sua interpretação como referente ocorre pela repetição no cotexto, estabelecida na memória de longo prazo. Vejamos o exemplo (8):

(8) *“No começo tudo é mais claro. **A gente** traça, em nosso imaginário, uma linha, um trajeto, uma estrada ou o que quer que seja. Mas em determinado momento - por qualquer que seja o motivo - **a gente se perde** ou, no mínimo, **se desencontra**. Chega um momento em que os planos construídos madrugada após madrugada de insônia **se diluem**. Resta um nada onde antes havia um norte. É como se um castelo - construído tijolo por tijolo - fosse implodido bem na sua frente. E então surgem algumas opções a respeito daquilo que pode ser feito. **Elas se resumem basicamente a duas: reconstruir o castelo ou desistir, de uma vez por todas, da obra**”.* (Fonte: encurtador.com.br/FJZ68, Acesso em: 28 de mar. de 2020).

No exemplo (8), os pronomes independentes “a gente” e “elas” demonstram diferentes graus de identificação de referente. O pronome “a gente” fonologicamente

forte e morfologicamente livre estabelece o grau máximo de identificação de referente, ou seja, o referente é inserido na sequência enunciativa, disponibilizado na memória de curto prazo do interlocutor.

O pronome “elas” estabelece o grau intermediário de identificação de referente, uma retomada. Assim, por mais que seja pronome independente, o grau de identificação de referente é diversificado, porém, como verificado na análise, a tendência é que pronomes independentes oscilem do grau máximo ao grau intermediário.

No exemplo (8), o pronome dependente “se” é vinculado aos verbos, funcionando como complemento. No segundo parágrafo, o pronome “se” proclítico antes do verbo “diluir” estabelece o grau de identificação intermediário, pois retoma o referente “os planos” consequentemente ligado à semântica do verbo, passível de reflexividade, demonstrando que os pronomes dependentes oscilam entre o grau intermediário ao grau relativo de identificação de referente.

Sobre a colocação proclítica, predominante no português brasileiro, Neves (2018, p. 509) afirma que os pronomes “clíticos” dependentes não podem ser considerados formas esvaziadas fonologicamente, visto que não precisam apoiar-se necessariamente em outras palavras para terem algum peso fonético. Esses pronomes têm a tendência de inclinarem-se em outro item linguístico, sustentados na sonoridade do enunciado. Vejamos o exemplo (9):

(9) #HCORMESROSA

Se liga,

Se toca,

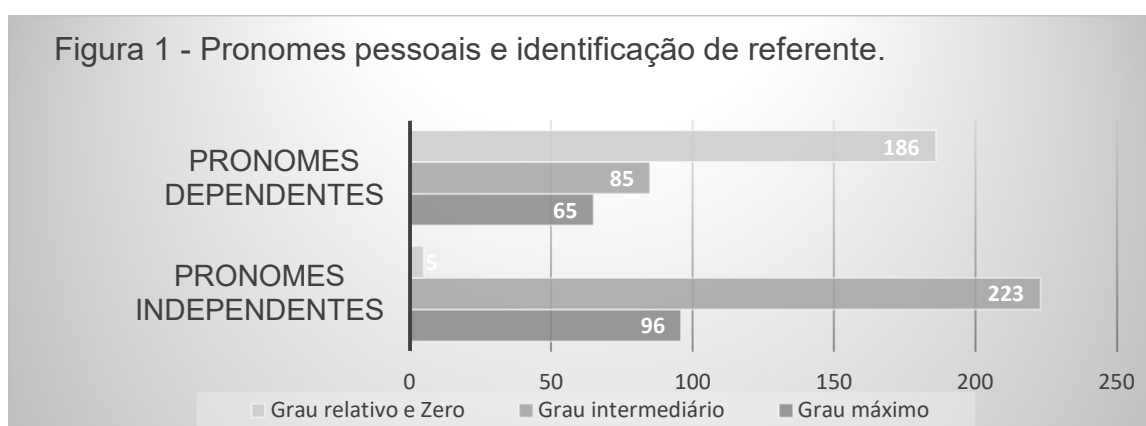
Se cuida.

(Fonte: encurtador.com.br/mCDFN. Acesso em: 04 de nov. de 2019)

No exemplo (9), o pronome “se” em posição proclítica vinculado aos verbos realiza uma reflexividade em que há uma correferencialidade entre o sujeito agente e o paciente complemento, estabelecendo o grau máximo de identificação de referente com acesso imediato na memória de curto prazo, uma referência inserida. A posição proclítica de pronomes dependentes envolve propriedades fonológicas e pragmáticas, pois a distribuição de força e de foco se faz no enunciado como um todo. Nesse

exemplo (9), se os pronomes são colocados em ênclise² afetaria a interpretação do texto, indeterminando o público, não sendo a proposta dessa propaganda.

A partir da análise de amostra de 93 (noventa e três) textos escritos, gêneros jornalísticos, comentários, propagandas em língua portuguesa verificou-se que os pronomes pessoais oscilam no contínuo de identificação de referente. O tipo de pronome forte, livre ou fraco impacta nessa identificação, favorecendo o acesso imediato, parcial e mediato do referente. Exibimos a quantificação na figura 1:



Fonte: Elaboração própria.

A figura 1 apresenta a distribuição quantitativa dos pronomes pessoais nos 93 (noventa e três) textos selecionados. Foram encontrados 324 pronomes independentes (eu, você, a gente, ele, ela, eles, elas), sendo que 96 atuam no grau máximo, 223 no grau intermediário e 05 no grau relativo e zero de identificação de referente. Já os pronomes dependentes (me, mim, comigo, te, ti, eles, elas, o, a, lhe, se, si, os, as, lhes, se, si, Ø) foram 336, sendo que 65 atuam no grau máximo, 85 no grau intermediário e 186 no grau relativo ou zero de identificação de referente. Esse resultado quantitativo demonstra que os pronomes independente ou dependente com suas propriedades fonológicas tonicidade (forte, fraco), morfológicas (livre, preso) e sintáticas (vinculado, sujeito ou complemento) oscilam no contínuo referencial e impactam na gradualidade de identificação cognitiva do referente. Dessa maneira, quanto menos formas linguísticas (pronomes dependentes), mais vinculação cognitiva (memória de longo prazo, referência retomada ou repetida). Há, também, o oposto,

² As gramáticas prescritivas do português, como Almeida (1999), Cunha e Cintra (2001), Sacconi (2001), normatizam a colocação de ênclise no início de frase.

quando mais formas linguísticas (pronomes independentes), menos vinculação cognitiva (memória de curto prazo, referência inserida ou retomada).

A hipótese levantada neste trabalho foi confirmada na análise da amostra de textos escritos. Constatou-se que os pronomes pessoais independentes (forte, livres) estabelecem ou o grau máximo ou o grau intermediário de identificação de referente, pois as propriedades fonológicas e morfológicas desses pronomes proporcionam uma referência inserida ou uma referência retomada.

Em relação aos pronomes dependentes (fracos, presos) verificou-se que a oscilação entre o grau intermediário ao grau relativo e zero favorece o acesso parcial ou mediato de identificação. A análise da amostra de textos escritos também demonstrou a tendência desses pronomes de realizarem uma referência retomada ou uma referência repetida. Dessa maneira, as propriedades fonológicas, morfológicas e sintáticas proporcionam a identificação do referente, porém vinculada à informação inserida.

Além disso, pela quantificação, nota-se que a zona de intersecção entre pronomes independentes e dependentes é o grau intermediário de identificação de referente, isto é, acesso parcial que envolve memória de curto prazo, uma retomada. Essa função é um atributo prototípico da coesão referencial, exercida principalmente por pronomes pessoais em textos diversos como demonstram Koch (2009, 2014), Neves (2007) e Marcuschi (2012).

Palavras finais

Este trabalho verificou o contínuo de identificação de referente no português brasileiro realizado por pronomes pessoais. O processo de inserir, de retomar e de repetir o referente envolve as propriedades fonológicas, morfossintáticas e discursivas desses pronomes. Essas propriedades influenciam integradamente o estabelecimento da cadeia referencial do enunciado.

Os pronomes pessoais tanto independentes como dependentes evidenciam: (1) as pessoas do discurso; (2) os lugares ocupados por elas no espaço (dêiticos); e (3) a capacidade de retomar conteúdos mencionados (foricidade). Os pronomes independentes oscilam entre a grau máximo ao grau intermediário de identificação,

ou seja, as propriedades fonológicas e morfológicas desses pronomes possibilitam uma referência inserida ou uma referência retomada.

Os pronomes dependentes oscilam entre o grau intermediário ao grau zero de identificação, favorecendo o acesso parcial ou mediato. O fato de esses pronomes serem vinculados morfológicamente a outro item lexical, com fraca tonicidade, reduz seu valor referencial, sendo ligados sintaticamente a seu antecedente. Além disso, a colocação proclítica ou enclítica dos pronomes dependentes revela a topicalização como controladora de informatividade no PB.

A análise da amostra de textos escritos demonstrou também que os pronomes pessoais atuam na manutenção da coesão referencial, sendo que as propriedades do pronome interferem nos aspectos cognitivos. Isto significava que a cadeia referencial não é estável, pois apresenta gradualidade no acesso cognitivo do referente e as propriedades de cada pronome impactam na interpretação da informação.

Este trabalho faz generalizações pois parte da análise amostral de um conjunto de noventa e três textos. A investigação da gradualidade em *corpora* mais amplos, tanto de fala como de escrita em variedades do português brasileiro, instiga a verificação por via experimental da relação entre propriedades fonológicas de pronomes pessoais e a construção da cadeia referencial, evidenciando a gramática emergente do português brasileiro e com isso aspectos culturais e sociointeracionais de seus usuários.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, N. *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*. São Paulo: Saraiva, 1999.
- BENVENISTE, Émile. *Problemas de linguística geral I*. Campinas, SP: Pontes, 1988.
- _____. *Problemas de linguística geral II*. Campinas, SP: Pontes, 1989.
- BHAT, D. N. S. *Pronouns*. Oxford: Oxford University Press, 2005.
- CASTILHO, Ataliba T. de. *Nova gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2014.
- CUNHA, C. & CINTRA, L. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
- DUARTE, Maria Eugênia L. *Aspectos do sistema pronominal do português falado nas regiões Sudeste e Centro-Oeste*. In: Anais do XI Encontro Nacional da ANPOLL. João Pessoa, PB, Brasil, p. 504-509. 1996.

- _____. *A perda do princípio "Evite Pronome" no português brasileiro*. Tese (Doutorado). Campinas/SP. Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP - Instituto de Estudos da Linguagem. 1995.
- _____. *The loss of the 'avoid pronoun' principle in Brazilian Portuguese*. IN: KATO, Mary A; NEGRÃO, Esmeralda V. (orgs). *Brazilian Portuguese and the null subject parameter*. Frankfurt am Main: Vervuert, p. 17-36, 2000.
- LOPES, Célia Regina. Pronomes pessoais. In: VIEIRA, Silvia Rodrigues (org.). BRANDÃO, Silvia Figueiredo (org.). *Ensino de Gramática: descrição e uso*. São Paulo: Contexto, 2009.
- KATO, Mary. *Strong pronouns, weak pronominally and the null subject parameter*. *PROBUS* nº 11 v. 1. p. 1-37, 1999.
- KOCH, Ingedore V. *A coesão textual*. São Paulo: Contexto, 2014.
- _____. *Introdução à linguística textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- MARCUSCHI, L. A. *Linguística de texto: o que é e como se faz?* São Paulo: Parábola, 2012.
- MONDADA, L.; DUBOIS, D. Construção dos objetos do discurso e categorização: uma abordagem dos processos de referenciação. In: CAVALCANTE, M. M.; RODRIGUES, B. B.; CIULLA, A. (orgs.) *Referenciação*. São Paulo: Contexto, p. 17-52. 2003.
- NEVES, M. H. M. *A Gramática do Português revelada em textos*. São Paulo: Editora Unesp, 2018.
- _____. O pronome. In: ILARI, Rodolfo et al. (org.). *Gramática do Português Culto Falado no Brasil*. Volume 2: Classes de palavras e processos de construção. São Paulo: Editora da Unicamp, p. 507-622, 2008.
- _____. *Texto e gramática*. São Paulo: Contexto, 2007.
- RIZZI, L. The fine structure on the left periphery. In: Liliane Haegman (eds). *Elements of grammar: handbook of generative syntax*. London: Kluwer Academic Publishers, p. 281-337, 1997.
- SACCONI, L. *Nossa gramática: teoria e prática*. São Paulo: Saraiva, 2001.
- SIEWIERSKA, Anna. *Person*. Cambridge: Cambridge University Press. 2004.
- VIOLA, Eduardo Vidal. *Pronomes pessoais e marcadores de pessoas nas línguas ameríndias*. Dissertação. Campinas/SP. Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP - Instituto de Estudos da Linguagem: 2015.
- ZILLES, Ana M. S. *Grammaticalization of 'a gente' in Brazilian Portuguese*. University of Pennsylvania Working Papers in Linguistics, v. 8, n. 3, p. 297-310, 2002.
- _____. *The development of a new pronoun: the linguistic and social embedding of a gente in Brazilian Portuguese*. *Language Variation and Change*, v. 17, n. 1, p. 19-53, 2005.

Recebido em: 06/07/2020
Aceito em: 07/08/2020